Trabalho e inserção juvenil em Bertioga: análise teórica e evidências empíricas

João Carlos Gomes

Coordenador do Curso de Administração da Faculdade Bertioga, Professor do Curso de Direito da Faculdade Bertioga, Economista, Mestre em Administração pela UNIMEP-SP e Doutor em História Social pela PUC-SP.
profjcgomes@uol.com.br

Resumo

O objetivo deste artigo é analisar em termos da absorção e da remuneração o comportamento do mercado de trabalho juvenil do setor de comércio e serviços da cidade de Bertioga. A hipótese é de que as empresas tendem a elevar a rotatividade dessa mão-de-obra com o objetivo de reduzir custos quando o mercado de trabalho é caracterizado por elevada oferta de mão-de-obra juvenil com nível de qualificação inadequada. O período de analise escolhido relaciona-se ao ano de 2009. A variável investigada "flutuação de emprego" foi obtida a partir de dados do CAGED sobre os atributos dos empregados admitidos e desligados elegendo-se os atributos gênero, grau de escolaridade, faixa etária, salários. Conclui-se pela necessidade de articulação maior entre ensino e formação para o trabalho.

Palavras-chave: Economia, trabalho, jovem.

Área de conhecimento: Ciências Sociais

1. Introdução

O mercado de trabalho juvenil é hoje, no mundo moderno, um dos temas que mais preocupam governantes e a sociedade de um modo geral. O desemprego juvenil sempre foi mais alto que o de adultos e idosos e mesmo em períodos de crescimento econômico ele se mostra persistentemente elevado não só no Brasil como em todo o mundo.

Analisar a evolução do mercado de trabalho para esse extrato da população é estabelecer uma intima ligação com políticas publicas para geração de emprego e renda. O tema remete a questões inescapáveis como extensão da pobreza, qualidade do ensino publico e privado, programas de capacitação para o mercado de trabalho que em conjunto influenciam nas igualdades de oportunidades.

O desemprego juvenil em especial, apresenta características que não estão diretamente ligadas ao nível de desenvolvimento econômico. Os jovens em função da baixa incorporação de conhecimento acumulado encontram imensas dificuldades para encontrar emprego e nesse sentido põe em destaque a urgência de uma reflexão sobre o funcionamento do mercado de trabalho, a geração da pobreza e da desigualdade, e políticas públicas que articulem programas para integrá-los ao mercado.

Na estrutura do mercado de trabalho brasileiro, os setores de comercio e serviços, maiores empregadores, em função de sua dinâmica e da inadequação de sua regulamentação, têm sido apresentados em estudos recentes[1], como uma possibilidade de ampliação da pobreza e da desigualdade. A constatação está no fato de que a qualidade dos postos de trabalho gerados na maioria dos segmentos desses setores é baixa tornando-se crítica nos estratos de população juvenil. Considerando que a condição de estar empregado é sempre melhor do que a situação oposta tem-se que esses setores desempenham um papel relevante na geração do emprego. O desafio então que se coloca é o de melhorar a qualidade dos postos de trabalho gerados nesses setores. Porsua vez há a argumentação de que a baixa qualificação da mão-de-obra juvenil impede o aprimoramento da qualidade desses postos de trabalho. Segundo Barros e Mendonça (1997) o excessivo grau de desrespeito (informalidade) à regulamentação existente, impede o aumento da qualidade dos postos de trabalho no setor, e não permite a redução no grau de pobreza e desigualdade. Nesse sentido estaria implícito que não há sensibilidade do empresariado do setor que aposta nos baixos custos da mão-de-obra como fator de competitividade, relegando para um plano secundário o seu papel na reprodução social.

Evidentemente que os dois argumentos têm sua importância para a análise do problema, mas o peso dos programas de capacitação para o mercado de trabalho articulados com educação de qualidade é indiscutivelmente decisivo.

O objetivo deste estudo, é analisar o mercado de trabalho juvenil do setor de comercio e serviços da cidade de Bertioga em termos da absorção e da remuneração procurando identificar as suas particularidades e implicações para a geração da pobreza e da desigualdade bem como suas conexões com programas de capacitação para o mercado de trabalho e com educação de qualidade. A hipótese é de que as empresas tendem a elevar a rotatividade dessa mão-de-obra com o objetivo de reduzir custos

[1] Vide: Kassouf, L.D. (2002), Flori P. Matias. (2003), Cacciamali, M.C. (2004), Sabóia J. (2005)

quando o mercado de trabalho é caracterizado por elevada oferta de mão-de-obra juvenil com nível de qualificação inadequada, principalmente nos primeiros momentos de períodos de crescimento econômico. Evidências empíricas da realidade Brasileira recente corroboram essa hipótese.

Metodologicamente a analise se concentra na contribuição do setor de comércio e serviços do município de Bertioga em termos de absorção e remuneração da mão-de-obra juvenil tendo como guia três hipóteses que se encontram, pela literatura especializada, no interior do alto desemprego e baixa remuneração entre os jovens – sistema escolar de baixa qualidade, inexistente regulamentação do mercado de trabalho, e baixa articulação entre as políticas educacionais, de capacitação e de mercado de trabalho. O período de analise escolhido, o ano de 2009, fornece subsídios mais amplos para testar a hipótese considerada, pois o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil caiu 0,2% em 2009, segundo o Ibge, recuando para R$ 3,143 trilhões.

Além da literatura disponível utilizou-se como fonte de pesquisa a base de dados do Caged-Estatístico que é gerada a partir da declaração do CAGED e organizada em nível de movimentações informadas por periodicidade mensal. A variável investigada "flutuação de emprego" desagregada em nível geográfico, setorial e ocupacional foi obtida a partir de dados sobre os atributos dos empregados admitidos e desligados elegendo-se os atributos gênero, grau de escolaridade, faixa etária, salários.

O trabalho, além desta introdução, na primeira parte, estabelece um dialogo com a bibliografia que trata das relações entre mercado de trabalho juvenil, desigualdade e pobreza com o objetivo de dar suporte teórico para a análise da realidade empírica da cidade de Bertioga. Na segunda parte, analisa através de dados da Fundação Seade, a projeção para 2020 da força de trabalho de Bertioga procurando identificar a sua influência na demanda por emprego. Na terceira parte o foco se concentra na analise do mercado de trabalho juvenil do setor de serviços de Bertioga procurando evidenciar as características marcantes de seu desenvolvimento recente utilizando duas medidas avaliativas: níveis salariais e diferenciação (instrução e gênero). Finalmente procura elucidar a natureza das condições levantadas associando-as políticas educacionais que articuladas com políticas públicas para geração de renda e emprego, podem preparar o terreno para o futuro que se avizinha.

2. Dialogo com a literatura

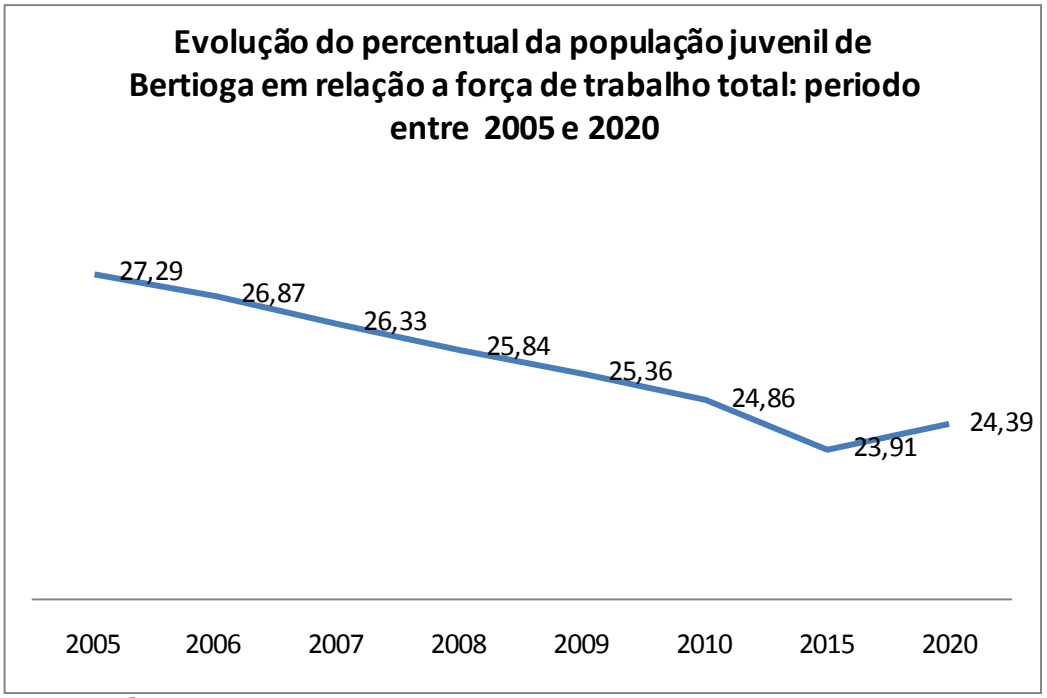
A analise sobre a estrutura do desemprego no Brasil, é apresentada por Barros et al. (1997) que investigam a questão do desemprego a partir de seis dimensões das quais destacamos aqui a de interesse para o estudo; a idade. Os resultados apontam para a categoria de adolescentes com altas taxas de desemprego e alta rotatividade. O fato de a magnitude do desemprego ser elevada entre jovens, "*certamente contribui para o aumento da desigualdade de renda pessoal, mas deve ter um impacto muito menor sobre a desigualdade de renda familiar e, portanto, sobre a pobreza, uma vez que estas categorias tendem a ter uma contribuição para o orçamento familiar relativamente pequena*". Barros et al. (1997: 24) Tal constatação é relevante para o estudo do mercado de trabalho juvenil em Bertioga, pois este se configura por esta característica encontrada pelos autores.

Os autores analisam também a relação entre desemprego e nível educacional e concluem que a educação elementar (1° grau) tende a diminuir a probabilidade de um trabalhador encontrar emprego, enquanto a educação secundária e, a educação superior, tendem a aumentar a probabilidade de encontrar emprego, apesar de tender a elevar a duração do desemprego caso este venha a ocorrer. Acrescentam em suas analises que osprogramas de treinamento devem ser desenvolvidos sem a necessidade de focalização uma vez que os níveis de carências se distribuem igualmente entre os diversos tipos de ocupação.
Cacciamali (2004), analisando o trabalho juvenil no Brasil, México e Argentina verificou que no Brasil os programas de políticas ativas do mercado de trabalho oferecidas pelo sistema público de emprego – o mais desenvolvido entre os três países – estão em andamento mas os resultados dessas medidas, de acordo com os indicadores que foram examinados nas diferentes seções de seu estudo, se mostram insuficientes para afirmar que no Brasil estejam inseridos em uma trajetória progressiva e sustentada de superação da pobreza.
Os autores mostram que o conhecimento da estrutura do mercado de trabalho juvenil ao permitir identificar o perfil dos trabalhadores jovens empregados e desempregados induz ao desenvolvimento de políticas públicas com o objetivo de integrá-los ao mercado e melhor direcionar as políticas de geração de emprego.
Batista (2000), abordando a questão das políticas de capacitação para o trabalho, critica a empregabilidade vista sob a perspectiva marginalista em que o desempenho social é visto à luz de inclinações e da produtividade social implicando em que a reunião de aptidões necessárias à obtenção do emprego é da estrita responsabilidade do empregado, e que o acesso ao trabalho depende exclusivamente da vontade do trabalhador, assim desobrigando o Estado e o empresariado da função formadora. Essa visão muito presente nas abordagens que tratam da questão do desemprego juvenil é freqüentemente apresentada sob o jargão de que "há emprego, mas não há jovens qualificados", alusão à necessidade de esforço individual para a empregabilidade, o que exacerba a responsabilidade individual do jovem trabalhador na conquista do emprego, encobre práticas do mercado de trabalho caracterizado pela contratação por baixos salériose desvia dacena a incapacidade empresarial de geração de emprego. Nesse sentido, pretende diminuir a responsabilidade tanto do poder publico como empresarial, pelo desenvolvimento da economia, pela geração de empregos e de canais educacionais que viabilizem a capacitação para o trabalho. Batista (2000:3)
A reestruturação produtiva que no Brasil instala uma mudança significativa do lugar do trabalhador na nova divisão do trabalho, ao demandar por maior flexibilização do trabalho com o objetivo de alcançar padrões elevados de competitividade, insere no debate da empregabilidade a inescapável presença do Estado e do empresariado na formulação da mão-de-obra juvenil.

3.Projeção demográfica e analise do mercado de trabalho dos setores de comercio e serviços.

A modernização das economias em desenvolvimento, no rastro da tendência do desenvolvimento das nações desenvolvidas, ressaltou os setores de comércio e serviços, que no Brasil, segundo o IBGE, em 2009,

foi responsável por 75,1% da população ocupada em todos os setores de atividade da economia e por 56,6% do PIB nacional.
Por essa razão destacamos o setor de comércio e serviços neste estudo e elegemos o ano de 2009, por possibilitar uma análise sobre o comportamento do mercado de trabalho em período de redução do PIB brasileiro e de recuperação no quarto trimestre do mesmo ano. Além disso, a analise do mercado de trabalho juvenil dos setores de comércio e serviços de Bertioga, nesse período, permite revelar a partir da dinâmica da flutuação do emprego juvenil os impactos sobre os salários médios para esse extrato da população bem como possibilita um diagnóstico sobre a natureza dos desequilíbrios salariais. Complementarmente analisa-se a projeção demográfica para o município de Bertioga elaborada pela SEADE em 2009 com o objetivo de verificar as implicações futuras para a oferta de trabalho no município.
A análise da flutuação do emprego no mercado de trabalho local, foi elaborada a partir da base de dados do Caged – Estatístico do Ministério do Trabalho e Emprego. As variáveis selecionadas como, gênero, grau de escolaridade, faixa etária, salários, fluxo dos admitidos e desligados (flutuação do emprego), permitem caracterizar a estrutura e a dinâmica desse mercado de trabalho.
Analisando a projeção elaborada pela Fundação Seade em 2009 verifica-se que a população juvenil de Bertioga reduzirá sua participação em relação a força de trabalho local até 2015 quando voltará a crescer até 2020.



Fonte: Seade

A participação da força de trabalho juvenil em relação à força de trabalho total dos municípios mais populosos da Região Metropolitana de Santos mostra que a população juvenil de Bertioga em 2020 é a maior quando comparada com os demais municípios.

Participação da população juvenil em relação a força de trabalho em 2020

Município	%
Santos	17,54
São Vicente	21,29
Guarujá	21,83
Praia Grande	20,32
Bertioga	24,39

Fonte: Seade. Org. Pesquisador

Observa-se que até 2015, caso os níveis de crescimento da economia Brasileira se mantiverem ao redor de 5% ao ano, segundo as projeções feitas pelo próprio governo, haverá ampliação da formalização dos vínculos de trabalho em Bertioga, beneficiando o conjunto dos trabalhadores, inclusive, mais intensamente, os jovens. No entanto, após 2015 o aumento da participação juvenil na força de trabalho poderá neutralizar esse ganho se medidas não forem tomadas agora.

Analisando o mercado de trabalho recente do município de Bertioga verificamos que dois fatores relevantes que se interconectam tiveram peso considerável na conformação do mercado de trabalho. Primeiro, o decréscimo do PIB brasileiro no ano 2009 da ordem de 2% (IBGE), que irradiou para a cidade de Bertioga o seu efeito multiplicador com impactos para o mercado de trabalho local. Segundo, a baixa formação dos trabalhadores locais que influenciada pela insuficiente qualidade do ensino formal afetou negativamente os rendimentos médios pela via da rotatividade.

Observando os setores de comercio e serviços de Bertioga no período de Janeiro a Dezembro de 2009 verificamos que esses setores elevaram o número de postos de trabalho. Um saldo positivo de 233 postos.

Uma das características marcantes do mercado de trabalho local nesse período se refere a baixa criação de postos de trabalho para as faixas etárias de 25 a 49 anos, que experimentaram crescimento inexpressivos em termos relativos, no período. Nota-se que as empresas optaram por mão-de-obra menos qualificada e menos experiente, favorecendo os mais jovens, e demandando por escolaridade média um pouco mais elevada. Em momentos de crise, é normal as empresas manterem ou contratarem os mais qualificados e experientes como estratégia de reduzir os custos decorrentes de treinamento da mão-de-obra não qualificada. Não é o caso do mercado de trabalho local uma vez que a redução do rendimento médio foi a estratégia utilizada como alternativa de redução de custos, como se verá mais adiante. As cidades Brasileiras com menos de 50 mil habitantes, ainda não estão inseridas significativamente nos processos globais de transformação socioeconômica, e as tarefas de geração de renda e emprego, são limitadas, em termos de ação governamental, o que eleva o peso do mercado no processo de mudança.

Bertioga

Setor de serviços - Janeiro a dezembro 2009

FAIXA ETARIA	ADMITIDOS	DESLIGADOS	POSTOS CRIADOS
ATE 17	85	61	24
18 A 24	726	556	170
25 A 29	386	348	28
30 A 39	477	471	6
40 A 49	221	200	21
50 A 64	49	76	-27
65 OU MAIS	5	4	1
Total	1949	1716	233

Fonte: Caged
Org. Pesquisador

Analisando o comportamento do mercado de trabalho para a faixa etária entre 18 e 24 anos verifica-se que o setor de serviços criou o maior número de postos de trabalho (170) representando 72,9% do total dos postos gerados.
O mesmo ocorreu no setor de comércio (aumento de 35 postos de trabalho), porém com redução do número de postos de trabalho para todas as demais faixas etárias.

Bertioga

Setor de comercio - Janeiro a dezembro 2009

FAIXA ETARIA	ADMITIDOS	DESLIGADOS	POSTOS CRIADOS
ATE 17	94	93	1
18 A 24	652	617	35
25 A 29	284	295	-11
30 A 39	257	290	-33
40 A 49	85	81	4
50 A 64	34	40	-6
65 OU MAIS	0	2	-2
Total	1406	1418	-12

Fonte: Caged
Org. Pesquisador

O crescimento 35 postos de trabalho no setor de comercio e de 170 postos no setor de serviços é expressivo em termos locais, pois representa 90% de todos os postos de trabalho gerados para todas as faixas etárias.
Investigando o comportamento da criação dos postos de trabalho em relação ao grau de instrução observamos que o crescimento dos postos de trabalho foi expressivo para o os trabalhadores com segundo grau completo. Observa-se uma correlação discreta entre maior escolarização e maior acesso à renda e ao trabalho, notadamente no mercado formal. O que se constata é que a faixa intermediária de escolaridade segundo grau completo, apresenta taxa de emprego superior a de menor escolaridade, significando que a melhor escolaridade garante melhor inserção no mercado de trabalho, contudo, quase sempre o acesso ao emprego é restrito a experiência profissional o que inibe a evolução das contratações. Contrariando essa verificação o mercado de trabalho formal de Bertioga deu preferência a população juvenil.

BERTIOGA -Janeiro a Dezembro de 2009
Faixa - etária 18 a 24 anos

GRAU INSTR	Setor de Comercio		Setor de serviços	
	Admitidos	Desligados	Admitidos	Desligados
	Quantidade	Quantidade	Quantidade	Quantidade
ANALFABETO	0	0	1	1
4SER INCOMP	0	4	4	18
4SER COMP	1	7	27	14
8SER INCOMP	24	14	92	70
8SER COMP	207	218	125	120
2GR INCOMP	83	106	112	118
2GR COMP	325	253	337	202
SUP INCOMP	8	8	15	8
SUP COMP	4	7	13	5
TOTAL	652	617	726	556

Fonte: Caged
Org. Pesquisador

Nesse sentido, tanto o setor de comercio como de serviços reduziram o número de postos de trabalho com segundo grau incompleto substituindo-o por segundo grau completo, níveis de educação onde prevalece a maioria dos postos de trabalho.

4. Níveis de rendimento dos postos de trabalho criados

O rendimento do trabalho é um dos elementos que influencia os níveis de renda da população de uma região e é afetado pela dinâmica dos diferentes setores da atividade econômica. O rendimento, portanto, varia ao longo do tempo influenciado pelas mudanças que ocorrem na economia.
Em Bertioga podemos observar o comportamento dos rendimentos em função do crescimento econômico Brasileiro. onde o crescimento foi negativo no primeiro semestre de 2009 e cresceu no segundo semestre.

Bertioga
Setor de serviços - Janeiro a dezembro 2009

FAIXA ETARIA	ADMITIDOS	DESLIGADOS
	Sal. Médio	Sal. Médio
ATE 17	525,60	437,51
18 A 24	673,38	645,81
25 A 29	747,45	779,37
30 A 39	775,59	805,65
40 A 49	822,20	841,76
50 A 64	943,96	1220,70
65 OU MAIS	519,2	4846,75
Total	729,91	767,46

Fonte: Caged
Org. Pesquisador

A flutuação do emprego (admitidos e desligados) do setor de serviços reduziu o rendimento médio dos trabalhadores no ano de 2009. Verifica-se que o salário médio de R$ 729,91 dos admitidos para todas as faixas etárias é menor que o salário médio dos desligados de R$ 767,46. No entanto na faixa etária de 18 a 24 anos o rendimento subiu e como vimos anteriormente essa faixa etária foi contemplada com o maior número de postos de trabalho criados. Outro fato não menos importante é que o

segundo grau completo de instrução foi o mais requisitado entre essa faixa etária de contratados.
A constatação é de que os investimentos em educação realizados pelas famílias de Bertioga onde se encontram a população juvenil em questão não apenas influenciaram as condições de vida daqueles que se educaram mais (o número de postos de trabalho criados foi maior) como a educação tendeu a elevar os salários via aumentos de produtividade.
Analisando o setor de comércio observamos que a realidade não foi a mesma.

Bertioga
Setor de comércio - Janeiro a dezembro 2009

FAIXA ETARIA	ADMITIDOS	DESLIGADOS
	Sal. Médio	Sal. Médio
ATE 17	549,22	487,99
18 A 24	699,55	774,55
25 A 29	752,72	867,56
30 A 39	807,88	888,46
40 A 49	862,02	849,14
50 A 64	821,59	855,33
65 OU MAIS	0	845,00
Total	732,81	805,04

Fonte: Caged
Org. Pesquisador

O setor de comercio reduziu o rendimento médio dos seus trabalhadores. O salário médio de R$ 732,81 dos admitidos para todas as faixas etárias é menor que o salário médio dos desligados de R$ 905,04. Para a faixa etária entre 18 e 24 anos o mesmo fenômeno ocorreu. Somente as faixas etárias entre 40 e 49 anos e até 17 anos tiveram elevação dos rendimentos.
Considerando que a criação dos postos de trabalho é predominante na população juvenil, conforme visto acima se verifica que o mercado de trabalho, considerando todas as faixas etárias, substituiu mão-de-obra de maior rendimento por mão-de-obra de menor rendimento como alternativa para elevação dos postos de trabalho juvenil. A mão-de-obra juvenil foi contemplada com maior número de postos de trabalho porque apresentava nível de qualificação compatível com as demandas dos mercados dos setores analisados e porque entre os rendimentos médios de todas as faixas que sofreram maior redução de postos era a que apresentava melhor alternativa de substituição em função do nível de rendimento menor.
. Nesse sentido a opção por aumentar os postos de trabalho para a população juvenil está associada à redução de custos que se cristaliza na troca de salários altos por salários mais baixos. Essa opção do mercado tem fortes ligações com a formação dessa mão-de-obra.
Por sua vez a complementação aos estudos básicos oferecidos pelo ensino formal brasileiro torna-se um imperativo, pois eles fornecem aos trabalhadores elementos de visão estratégica e ferramentas essenciais, que os capacitem para contribuir no processo de mudanças do atual mercado de trabalho.

Pesquisa realizada pela Fundação Seade mostra as principais carências que as empresas do setor de serviços da Região Metropolitana de Santos apontaram.

Proporção de Unidades Locais de Serviços, por Categoria Ocupacional, segundo Carências Profissionais Informadas
Região Metropolitana da Baixada Santista e Região Administrativa de Registro
2001

Em porcentagem

Carências Profissionais Informadas	Semiqualificado (1)	Qualificado (2)	Técnico de Nível Médio Ligado à Atividade Principal	Nível Superior Ligado à Atividade Principal	Auxiliares e Básicas (3)	Técnico de Nível Médio Não Ligado à Atividade Principal	Nível Superior Não Ligado à Atividade Principal
Informática	11,59	8,19	12,79	16,57	20,55	18,11	21,18
Língua Estrangeira	4,29	8,11	5,94	7,87	11,68	10,13	6,04
Comunicação por Escrito	15,55	14,25	7,89	10,59	24,12	12,76	11,78
Comunicação Verbal	25,60	26,62	12,11	16,77	27,38	15,19	16,95
Matemática Básica	8,53	4,69	3,41	8,03	8,04	9,57	7,31
Habilidades para Lidar com Clientes	18,09	30,93	13,70	15,86	25,31	16,88	14,79
Trabalho em Equipe	18,96	30,07	15,13	18,12	24,52	21,66	20,15
Conhecimento da Ocupação	9,34	10,78	3,22	11,27	15,89	13,18	8,93
Apreensão de Novas Habilidades	11,84	14,96	6,54	10,43	15,25	13,03	10,47

Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Paulista - Paep 2001.

(1) Compreende o conjunto de ocupações ligadas a atividades rotineiras e previsíveis que podem ser aprendidas com orientação direta, sem exigência de cursos profissionalizantes.

(2) Compreende o conjunto de ocupações ligadas a atividades variadas e não-rotineiras e que exigem cursos profissionalizantes.

(3) Referem-se ao conjunto de ocupações típicas de ambiente administrativo que aplicam, na maior parte das suas rotinas, conhecimentos de ensino fundamental.

Nota: Refere-se a unidades locais com 20 ou mais pessoas ocupadas.

Observa-se que comunicação verbal, habilidades para lidar com clientes e trabalho em equipe são carências que se apresentam em todos os níveis de qualificação.

Essa questão põe em relevo a educação profissional como fator de empregabilidade e de geração de emprego e renda. Portanto novas estratégias devem ser desenvolvidas em termos de capacitação para dar conta desse desafio. Programas locais de integração e qualificação do jovem podem ser desenvolvidos através de parcerias entre o setor produtivo e de educação locais tendo em vista a alternativa de elevar a inclusão da população juvenil local.

Analisando-se o resultado do ENEM 2007 que mede o desempenho do ensino médio no Brasil verificamos que a defasagem no município é significativa.

ENEM – 2007. Média total da prova objetiva e redação.

Município	Notas
Bertioga	47, 498
Cubatão	53, 335
Guarujá	49, 150
Itanhaém	50, 458
Mongaguá	48, 272
Peruíbe	52, 121
Praia Grande	49, 571
Santos	56, 747
São Vicente	51, 584

Fonte Inep -2007

O ensino médio, entre as suas finalidades específicas incluem-se "a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando", a ser desenvolvida por um currículo que destacará a educação tecnológica básica, a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes; o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura; a língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania[2].Segundo a literatura disponível "a elevação da renda da população em ritmo superior ao crescimento demográfico seria acompanhado de mudanças de estruturas e melhoria de indicadores econômicos e sociais *per capita*, teriam forte impacto positivo no desenvolvimento econômico" (Souza, 1995). O desejável seria que maiores níveis de renda se traduzissem não só em termos de renda *per capita* mais elevada, mas que significassem, também, mais renda para um maior número de pessoas. A conseqüência seria um aumento da parcela da população com acesso a melhor alimentação, mais educação, etc. qualidades inerentes a um país desenvolvido. A regra geral de se admitir empregados com remunerações menores que aquelas pagas aos trabalhadores desligados é um resultado generalizado tanto nas capitais quanto no interior do país. Segundo Sabóia (2005) em 2004, os admitidos na indústria nas capitais recebiam 84,3% da remuneração dos desligados. No interior, 86,5%. Por sua vez a decisão dos jovens de participar do mercado de trabalho envolve a tomada de decisão da família, especialmente quando o nível de renda desta é mais baixo além da própria decisão dos jovens de trabalhar para solucionar suas restrições de renda frente às suas necessidades de consumo. Famílias de nível de renda por pessoa menos elevada e/ou pais menos escolarizados são situações que não permitem por em prática a realização de investimentos mais longos, comprometendo a empregabilidade dos filhos jovens, aumentando, portanto, as suas taxas de participação no mercado de trabalho. Dada a existência de força de trabalho mais educada e de avanço tecnológico, as empresas elevam os requerimentos de escolaridade, pois assim diminuem os custos de recrutamento e seleção. Esta parece ser a situação do mercado de trabalho juvenil de Bertioga, aqui examinada.

5.Conclusão

A qualificação é um imperativo para o processo de inserção dos jovens no mercado de trabalho. Ela deve ser compreendida como uma construção que ordena os comportamentos relacionados à postura dos trabalhadores nas empresas, como confiança, colaboração, responsabilidade, etc.

[2] BRASIL. Leis, Decretos. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Documenta**, Brasília, n. 423, p. 569-586, dez. 1996. Publicado no D.O.U de 23.12.96. Seção I, p. 1-27.841. Estabelece as Diretrizes e Bases de Educação Nacional.

Tendo em vista a relevância da qualificação nos processos produtivos modernos, as oportunidades de treinamento e de educação se tornam indispensáveis para a melhoria da produtividade e da melhoria da renda que conduzem a melhores perspectivas de emprego e à maior satisfação no trabalho. A participação da mão-de-obra juvenil na força de trabalho total do município de Bertioga para os próximos dez anos está marcada por uma urgente necessidade de projetos que articulem educação e treinamento para o trabalho.Os dados evidenciam que a flutuação do emprego (admitidos e desligados) no ano de 2009 no município reduziu a renda dos trabalhadores em função do limitado nível de qualificação da força de trabalho.O fato relevante é que o desenvolvimento do município dependerá, em grande medida, da capacidade de seus setores produtivos (comércio, indústria e serviços) se basearem em estratégias competitivas que priorizam a valorização e a qualificação da força de trabalho e não mais o uso intensivo de mão-de-obra barata e semi-qualificada. Desta forma ganha relevância os novos requisitos educacionais como a valorização dos conhecimentos gerais que melhor articulam os conhecimento específicos e a capacidade de raciocínio que ilumina as habilidades manuais. Portanto se torna imperativo percorrer todos os níveis da educação formal desde a recuperação do ensino básico até ao reforço de conteúdos do terceiro grau. As transformações tecnológicas vêm tornando cada vez mais importante não só o conhecimento profissional como a formação geral pois esse é o binômio exitoso das economia desenvolvidas. Portanto, o modelo reclama pela exigência de um sistema educacional que articule a educação com as várias esferas da vida social. A articulação de projetos educacionais com políticas de trabalho e renda converge para inibir a dispersão e a evasão de esforços do poder público e das empresas locais.

Referências Bibliográficas

BARROS et al. A Estrutura do Desemprego no Brasil. IPEA - Texto para discussão n° 478, Rio de Janeiro, 1997.

BATISTA, W. B. Empregabilidade e educação continuada. In: XX Encontro Nacional de Engenharia de Produção, Anais do XX ENEGEP, Porto Alegre, 2000.

CACCIAMALI, M.C. Mercado de Trabalho Juvenil. Argentina, Brasil e México. OIT . Genebra. 2004

FLORI, P. Matias. Desemprego de Jovens: Um Estudo Sobre a Dinâmica do Trabalho Juvenil Brasileiro.Dissertação de Mestrado.FEA/USP. 2003.

OKUN, A. Potencial GDP: Its Measurement and Significance. In Okun, A. The Political Economy of Prosperity, Washington D.C., 1970.

KASSOUF, A. L. ; SILVA, N. D. V. A exclusão social dos jovens no mercado de trabalho brasileiro. Revista Brasileira de Estudos de População, v. 19, n. 2, 2002.

SABOIA, J. Geração de Emprego, Rotatividade e Redução de Salários. Valor Econômico. São Paulo. 2005

Fontes consultadas

CAGED. Cadastro Geral de Empregados e Desempregados. Ministério do Trabalho e Emprego.

BRASIL. Ministério da Educação. Sistema Nacional de Avaliação Básica-Prova Brasil. 2005, 2007.

DIEESE. Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos.

NESE. Núcleo de Pesquisas e Estudos Socioeconômicos. Universidade Santa Cecília. Santos.

SEADE. Fundação Sistema de Análise de Dados. Secretaria de Economia e Planejamento. São Paulo.